

Relato de experiência do ensino de Língua Francesa em Jaraguá do Sul⁽¹⁾.

Cleyton Murilo Ribas⁽²⁾; Liv Gabrielle Mengue Salermo Ferreira⁽³⁾

Resumo Expandido

⁽¹⁾ Trabalho executado com recursos do Edital APROEX 01/2014, da Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas.

⁽²⁾ Professor; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus Jaraguá do Sul; Jaraguá do Sul, Santa Catarina; cleyton.murilo@ifsc.edu.br; ⁽³⁾ Estudante; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus Jaraguá do Sul.

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar as análises dos principais eventos ocorridos no curso de Língua Francesa Básica realizado no período de maio a setembro de 2014, no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Câmpus Jaraguá do Sul. Esta atividade docente faz parte do projeto de extensão do IFSC denominado “LÍNGUA FRANCESA BÁSICA”, pelo qual a sociedade em geral é contemplada com acesso gratuito ao ensino de francês. O referencial teórico adotado na elaboração das aulas e na prática docente é perpassado pelo trâmite teórico da pedagogia de projetos e pela abordagem actionnelle do ensino de línguas estrangeiras (LE). Acredita-se que, com o presente relato, viabilizem-se situações práticas que corroborem positivamente o debate político/educacional efetuado entre os licenciados de língua estrangeira e os órgãos responsáveis pela introdução de disciplinas de LE na grade curricular das redes públicas de ensino.

Palavra Chave: experiência docente; francofonia; linguística aplicada.

INTRODUÇÃO

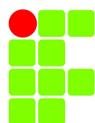
O presente trabalho tem como objetivo apresentar as análises dos principais eventos ocorridos no curso de Língua Francesa Básica realizado no período de maio a setembro de 2014, no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Câmpus Jaraguá do Sul. Esta atividade docente faz parte do projeto de extensão do IFSC denominado “LÍNGUA FRANCESA BÁSICA”, pelo qual a sociedade em geral é contemplada com acesso gratuito ao ensino de francês.

A atividade docente na referida instituição de ensino surgiu por meio das discussões e trabalhos teóricos realizados nos Grupos de Trabalho docente do IFSC/Jaraguá do Sul. Com o intuito de desenvolver uma relação direta entre teoria e prática do ensino de línguas estrangeiras, a bolsista, juntamente com o professor titular, comprometeram-se no desenvolvimento de um curso extracurricular de francês básico para a comunidade escolar. “[...] atribuir à escola a tarefa de preparar os indivíduos para estarem sempre aptos a aprender aquilo que for necessário em determinado contexto e momento de sua vida” (DUARTE, 2001, p.30). A escolha pelo IFSC deu-se fundamentalmente pelas iniciativas de prática pedagógica do francês sempre solicitadas naquele estabelecimento de ensino.

Inicialmente, o professor e a bolsista desenvolveram aulas de sensibilização da língua francesa, no intuito de fomentar a importância da cultura francófona aos alunos. A coordenação de extensão da instituição colaborou ativamente na dinamização do projeto, disponibilizando espaço físico, material didático e sala de informática para todas as aulas do curso.

Para a surpresa e o sucesso da execução do projeto, mais de 200 (duzentos) alunos efetuaram a inscrição no curso de francês. Desta forma, viabilizou-se o início das atividades, com o sorteio de 25 (vinte e cinco) alunos.

Buscar-se-á neste presente relatório, inicialmente, reproduzir os principais argumentos que corroboram o referencial teórico-pedagógico do projeto de ensino de francês referendado. No segundo momento, o processo de operacionalização será apresentado no que concerne às aulas específicas ministradas pela dupla autora deste trabalho. Por fim, concomitante aos tópicos abordados, desenvolver-se-ão leituras e posicionamentos conclusivos no que tange à prática docente como participante do meio social escolar.



METODOLOGIA

O referencial teórico adotado na elaboração das aulas e na prática docente é perpassado pelo trâmite teórico da pedagogia de projetos e pela abordagem *actionnelle* do ensino de línguas estrangeiras. Estes dois complexos teóricos possuem uma ligação intrínseca na conceitualização de educação, educador e educando, além disso, tais pressupostos teóricos complementam-se na caracterização do papel social e metodológico do professor. Este último dado constituiu o fator determinante na escolha das teorias fomentadoras da prática da dupla de professores.

Torna-se primoroso iniciar a exposição dos fundamentos educacionais do trabalho realizado apresentando a preocupação movente da pesquisa bibliográfica, qual seja, de demonstrar interesse sobre as propostas e sugestões dos PCNs de língua estrangeira. Sabe-se que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) defendem um viés específico do processo formativo, o qual deve contribuir na formação da cidadania, escopo fundamental da educação. Além disso, cabe aos professores de língua estrangeira favorecer o desenvolvimento global do educando na compreensão de sua própria cultura através do contato com a de outrem.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem o documento elaborado em 1998 por uma comissão de especialistas de educação cujo foco era o de complementar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), datada de 1996. Este documento endereçava-se prioritariamente às escolas do setor público e privado, que deveriam optar pelas línguas estrangeiras ensinadas nos seus estabelecimentos (segundo a LDB, o ensino de línguas é obrigatório dos 10 aos 14 anos).

Os PCNs salientam ainda o conceito de *conhecimento sistêmico de mundo* por meio das aulas de LE, pois o mesmo contribuirá na tomada de consciência dos fenômenos políticos, sociais e culturais, na medida em que for colocado em prática dentro de projetos interdisciplinares.

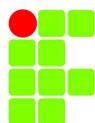
Uma vez que não constitui objetivo dos PCNs tratar de questões específicas de implantação de projetos pedagógicos, resolveu-se esmiuçar o âmago argumentativo destes parâmetros através da abordagem prática da pedagogia de projetos ligada à abordagem *actionnelle*. No quadro desta perspectiva, ensinar uma língua estrangeira é proporcionar aos educandos o desenvolvimento de suas potencialidades e a otimização de suas capacidades por meio de tarefas complexas (*tâches complexes*) que devem ser realizadas de um modo bastante peculiar, pelo qual os estudantes sejam

capazes de adquirir uma visão sistêmica de todo o processo de formação e possam, na medida do possível, intervir e tomar suas próprias decisões, conscientemente.

Segundo Puren (2002, p. 62), as duas concepções fundamentais da abordagem *actionnelle* são tarefas (*tâches*) e ação (*action*). Para a primeira, *tâches*, o teórico relata ser tudo o que o educando realiza no processo de ensino-aprendizagem. Para *action*, a definição apresentada relata ser tudo o que o cidadão, inicialmente executor de *tâches*, realiza na sociedade concreta. Tal distinção permite visualizar dois tipos de agir – da aprendizagem e do uso – sendo que ambos possuem a mesma natureza propulsora. Nesse contexto, a abordagem *actionnelle* procura aproximar estes dois focos com o propósito de resignificar as aulas de língua estrangeira. Os estudantes precisam ser capacitados para utilizar o que eles aprendem na escola na esfera política, assim como o conhecimento que os mesmos já possuem da esfera privada são fundamentais na esfera pública e precisam ser legitimizados na sala de aula. Tal legitimação é consolidada na definição do conceito de co-ação (*co-action*) e sua relação intrínseca com o paradigma teórico da pedagogia de projetos:

Le concept de co-action n'est pas nouveau, il est en particulier utilisé par certains psychologues constructivistes (parallèlement à celui de « conflit socio-cognitif ») pour intégrer dans la théorie piagétienne la dimension collective de la relation sujet-objet qui leur semble y faire défaut. L'une des formes de mise en oeuvre est connue depuis longtemps en pédagogie sous le nom de « projet », dans ce que l'on appelle précisément la pédagogie du projet. (PUREN, 2002, p. 64).

A teoria das tarefas (*tâches*) executadas por meio de projetos configura a passagem da ação individual à ação coletiva no processo de formação da autonomia. Os educandos desenvolvem seus posicionamentos críticos na partilha do conhecimento individual com o *coletivo*, complexo formado pelas individualidades alheias. O *outro* ganha uma importância primordial no processo de ensino aprendizagem, pois ao mesmo tempo que os indivíduos são autônomos na exposição e na ponderação da realidade, necessitam desenvolver os requisitos da cidadania para a efetivação do projeto em pauta. Dessa maneira, a consciência da presença do *outro* e do *eu* – pesquisador atuante –



promovem os interesses da ação (*action*) coletiva e política dos futuros cidadãos.

Os interesses pessoais são negociados com o grupo, no processo de co-participação da prática do projeto. As situações de “*co-actions*” segundo Puren relacionam-se com as atividades consoantes às ações coletivas de um grupo social específico. Tal fato constitui o que o teórico chama de papel social autêntico na sala de aula, rechaçando completamente as simulações típicas das abordagens metodológicas de língua estrangeira.

O que se almeja é a instauração e a organização da vida coletiva de uma estrutura social dada. Agir em conjunto significa otimizar as potencialidades individuais de uma organização coletiva. A construção coletiva do saber dá-se no consentimento e na valorização das vontades e anseios particulares. Por isso, torna-se fundamental iniciar a prática do projeto com o contrato pedagógico que esclareça e contemple os objetivos do trabalho e a postura esperada dos educandos. Além disso, cabe ao contrato explicitar como funciona o processo de tomada de decisões, os passos da negociação, a socialização dos pontos de vista e a produção propriamente dita.

O quadro desenhado acima coloca o professor no papel de facilitador do ensino e de viabilizador do processo formativo da autonomia cidadã. A promoção da atitude reflexiva dos alunos em vistas de regularizar a projeção das ações (*action*) futuras no ambiente político e no respeito ao interesse comum, consubstanciam os principais objetivos do educador na elaboração do projeto. Contudo, como afirma Fazenda (1998, p. 26), o educador ainda possui outras responsabilidades no processo pedagógico:

Por virtude de suas funções, o âmbito de referência inclui, no caso do professor, não só um nível profundo de conhecimento, mas também ligações a áreas epistemológicas como as da ciência da linguagem, da sociedade e da educação, campo de recursos de saberes suscetível de “iluminar” e informar as decisões que se tomam em cada momento e se operacionalizam em estratégias de comunicação de valor pragmático-funcional específico.

Nota-se que tanto para a pedagogia de projetos como para a abordagem *actionnelle*, o professor e os educandos precisam organizar-se de um modo bastante peculiar. O projeto precisa passar por etapas que são determinantes no papel do educando e no processo da construção reflexiva

do conhecimento dos estudantes. A identificação da problemática, a elaboração das atividades, a prática que envolve a ação (*action*) e a auto-avaliação traduzem a aquisição da autonomia e da liberdade dentro da vida coletiva.

[...] é preciso e até urgente que a escola vá se tornando um espaço acolhedor e multiplicador de certos gostos democráticos como o de ouvir os outros, não por favor, mas por dever, o de respeitá-los, o da tolerância, o do acatamento às decisões tomadas pela maioria a que não falte contudo o direito de quem diverge de exprimir a sua contrariedade. O gosto da pergunta, da crítica, do debate. O gosto do respeito à coisa pública, que entre nós vem sendo tratada como coisa privada, mas como coisa privada que se despreza. (FREIRE, 1997, p. 91).

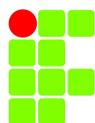
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação das aulas de língua francesa proporcionaram a perspectiva *actionnelle* prática na relação entre os educandos e o desenvolvimento do respeito pelo outro no processo de elaboração e execução das tarefas (*tâches*) e do ensino de língua estrangeira. Percebe-se a importância do saber “*parler avec*” e do “*agir sur*” o outro, na interação com os colegas e também com as diferentes culturas – contato que as aulas de língua estrangeira podem proporcionar. Conviver com o outro é compreender o ponto de vista alheio a fim de desenvolver a potencialidade de agir cooperativamente, possibilitando o contato solidário entre os estudantes, baseado no respeito e na descoberta.

CONCLUSÕES

Por se tratar de uma experiência docente inovadora, que fez parte de um projeto de extensão de uma das mais conceituadas instituições de ensino do país, as conclusões nas quais a dupla de autores se pondera são baseadas principalmente pelas expressões de transformação social pela oportunidade oferecida.

O trabalho procurou mostrar os passos determinantes da elaboração e da concretização das aulas ministradas. Embora subsistam diferenças discrepantes entre a realidade educacional brasileira no plano geral, e a realidade escolar na região sul e, mais especificamente da em Jaraguá do Sul,



apregoa-se a possibilidade de ampliar ainda mais as discussões acadêmicas da Linguística Aplicada.

Acredita-se que, com o presente relato, viabilizem-se situações práticas que corroborem positivamente o debate político/educacional efetuado entre os licenciados de língua estrangeira e os órgãos responsáveis pela introdução de disciplinas de LE (língua estrangeira) na grade curricular das redes públicas de ensino.

A capacidade de penumbrar a realidade, de nos 'miopizar', de nos ensurdecer que tem a ideologia faz, por exemplo, a muitos de nós, aceitar docilmente o discurso cinicamente fatalista neoliberal que proclama ser o desemprego no mundo uma desgraça no fim do século. Ou que os sonhos morreram e que o válido hoje é o 'pragmatismo' pedagógico, é o treino técnico-científico do educando e não sua formação de que já não se fala. Formação que, incluindo a preparação técnico-científica, vai mais além dela. (FREIRE, 1999, p. 142).

Este relatório tem como objetivo formalizar práticas docentes em uma instituição pública com o propósito de evidenciar no ambiente escolar a necessidade do ensino da língua francesa, pois através da mesma, os educandos podem ampliar seus universos culturais e seu acesso a apropriação de conhecimentos fundamentais na formação da cidadania do século XXI.

Tais considerações permitem concluir que dentro do contexto escolar, as dificuldades e os desafios que podem surgir são variados, sendo que os mesmos nem sempre poderão ser previstos. Com essa prerrogativa, o resultado das atividades contemplou o favorecimento das condições de participação e intervenção no processo formativo da vida associativa. Nesse ínterim, ressalta-se ainda mais a relevância das atividades despendidas na comunidade de Jaraguá do Sul como expressão da prática educacional desalienadora, que proporcionou o enriquecimento da formação individual e profissional dos autores.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFSC pela oportunidade, bem como à Direção Geral, Chefia de Ensino e ao Núcleo de Extensão do Câmpus de Jaraguá do Sul pelo apoio ofertado.

REFERÊNCIAS

ALARÇÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica (2008). **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, vol. 1, p. 87. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf.

DUARTE, N. **As pedagogias do Aprender a Aprender e Algumas Ilusões da Assim Chamada Sociedade do Conhecimento**. Revista Brasileira de Educação, Campinas, v. 18, p. 22-34, 2001.

FAZENDA, I. (org.) **Didática e interdisciplinaridade**. São Paulo: Papirus, 1998 (Ed. 2008).

FREIRE, P. **Professora sim, tia não**. Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'Água, 1997.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

HERNANDES, F. & MONTESSERRAT, V. **A Organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas Editora, 1998.

OLIVEIRA, R. P. **O direito à educação**. In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T.(orgs.). *Gestão, financiamento e direito à educação: Análise da LDB e Constituição Federal*. São Paulo: Xamã, 2001.

PUREN, C. **Perspectives actionnelles et perspectives culturelles en didactique des langues-cultures: vers une perspective co-actionnelle co-culturelle** In: *Les Langues Modernes* n° 3/2002, juil.-août-sept., pp. 55-71, Paris : APLV.

_____. *L'interculturel*. **Langues modernes**, Paris, APLV - Association française des Professeurs de Langues Vivantes, n° 3/2002, jul.-ago.-set. 2002, p. 55-71. Maio de 2007. Disponível em: <http://www.aplv-languesmodernes.org/spip.php?article844>. Acesso em: 03 jun. 2010].

_____. **Validations sur la perspective de l'agir social en didactique des langues-cultures étrangères**. 03 jan. 2009. Disponível em: <http://www.aplv-languesmodernes.org/spip.php?article1888>. Acesso em: 03 jun. 2010.